



Artigo

**AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**EDUCATIONAL ACTIONS TO PROMOTE ACTIVE AGING: AN
INTEGRATIVE REVIEW**

Daiana Brito Almeida¹

Janete Martins Almeida¹

Geane Silva Oliveira²

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

RESUMO - O processo de envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que tem sido evidenciado nas últimas décadas, havendo um aumento crescente do número de pessoas idosas. Frente a esta perspectiva, é necessário que haja políticas e ações que promovam o envelhecimento ativo a fim de melhorar a qualidade de vida daqueles que estão passando por este processo. Diante disso, os profissionais de saúde têm papel fundamental no processo de educação em saúde que é parte eminente de suas atribuições na atenção primária à saúde. Todavia, é próprio de sua metodologia de trabalho o desenvolvimento de ações educativas que possam acometer o processo saúde-doença da população, desenvolvendo autonomia individual e coletiva, proporcionando qualidade de

¹ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Graduada em Enfermagem – FSM. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

vida durante o processo de envelhecimento. A pesquisa tem como objetivo identificar como a literatura científica aborda as ações educativas direcionadas a promoção do envelhecimento ativo na Atenção Básica. Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um entrecruzamento dos descritores controlados em saúde: Idoso, Saúde do idoso, Educação em Saúde; nas bases de dados: *SciELO*, *Lilacs*, *Medline* e *BDEF*, onde, nesse primeiro momento, foram encontrados 106 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e 2020; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação, restaram oito artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os mesmos foram apresentados em forma de tabela. Diante dos estudos reunidos nessa pesquisa, emergiram três categorias acerca da temática: Percepção dos profissionais sobre as ações de educação em saúde na promoção do envelhecimento ativo; A compreensão dos idosos participantes de grupos sobre a educação em saúde; Obstáculos em se trabalhar com o idoso e as estratégias de educação em saúde. Os achados abordam a grande relevância das ações educativas como estratégia na promoção do envelhecimento ativo em nível de atenção básica, verificou-se que as ações educativas são compreendidas como necessárias para a atenção a pessoa idosa, embora os profissionais apontem dificuldades para a realização das mesmas. Conclui-se que ações de educação em saúde têm potencial para garantir melhoria na qualidade de vida dos idosos, tornando-se essencial a disseminação destas práticas para a melhoria na saúde das pessoas que estão passando pelo processo de envelhecimento tanto nos aspectos biológicos quanto nos psicossociais.

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação em Saúde; Envelhecimento Ativo; Idosos.

ABSTRACT - The aging process of the Brazilian population is a phenomenon that has been evident in recent decades, with an increasing number of elderly people. In this perspective, policies and actions promoting active aging are necessary to improve the quality of life of those who are going through this process. Therefore, health professionals have a fundamental role in the health education process, which is an eminent part of their



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101



Artigo

duties in primary health care. However, the development of educational actions that may affect the population's health-disease process is characteristic of their work methodology, developing individual and collective autonomy, providing quality of life during the aging process. The research aimed to identify how the scientific literature addresses educational actions aimed at promoting active aging in Primary Health Care. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced: Aged, Health of the Elderly, Health Education, on the databases: SciELO, Lilacs, Medline and BDNF, whose result initially returned 106 articles. The inclusion criteria were: complete articles fully available; published between the years 2015 and 2020; available in Portuguese, English and Spanish. The exclusion criteria were: articles in duplicate and that did not contemplate the objectives of the investigation. Eight articles remained, which made up the final sample of the research. They were presented as tables. In view of the studies gathered in this research, four categories emerged on the theme: Professionals' perception of health education actions to promote active aging; Obstacles in working with the elderly; The elderly's understanding about health education actions; Health education strategy for the elderly. The findings address the great relevance of educational actions as a strategy to promote active aging in the primary health care level. Educational actions are understood as necessary for the care of the elderly, although professionals point out difficulties in carrying them out. Health education and actions have the potential to guarantee improvement in the quality of life of the elderly, making it essential to disseminate these practices to improve the health of people who are going through the aging process both in biological as in psychosocial aspects.

Keywords: Primary Health Care; Health Education; Active Aging; Aged.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno do processo da vida marcado por mudanças biopsicossociais específicas referentes à passagem do tempo que varia de indivíduo para indivíduo. Em nível biológico, o processo de envelhecimento está correlacionado ao acúmulo de grande variação de danos moleculares e celulares. Com o decorrer do tempo,



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

esses danos levam a uma perda gradativa nas reservas fisiológicas, ocasionando em aumento dos riscos de contrair várias doenças e um declínio geral na capacidade, e como consequência final, resulta na morte (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Segundo Closs, & Schwanke (2012), o envelhecimento populacional é um fenômeno em que ocorre o alongamento do tempo de vida, que inicialmente ocorreu em países desenvolvidos. Porém, recentemente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem crescido de forma rápida e sem tempo para uma reorganização social. No Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em 40 anos) e deverá alcançar 57 milhões de idosos em 2042. Antes de 2050, os idosos já serão um grupo maior do que a parcela da população com idade entre 40 e 59 anos.

O envelhecimento da população traz uma reflexão sobre como as pessoas irão viver essa fase da vida e o que pode ser feito para que essa longevidade seja vivida com excelência e qualidade. Consequentemente, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), sendo publicado o documento das Diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela Vida, em que a saúde do idoso foi considerada como uma das seis prioridades pactuadas entre as três esferas de governo. Este documento também explana qual a responsabilidade do governo com relação a esta parcela da população (BRASIL, 2006).

As Diretrizes da PNSPI fundamentam-se na argumentação de que envelhecer deve ocorrer de forma saudável e livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades. São elas: 1) promoção do envelhecimento ativo e saudável; 2) atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; 3) estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; 4) provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; 5) estímulo à participação e fortalecimento do controle social; 6) formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) na área de saúde da pessoa idosa; 7) divulgação e informação sobre a PNSPI para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; 8) promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; 9) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. (BRASIL, 2006).



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

As diretrizes da PNSPI norteiam a criação de programas que atendam a saúde da população idosa e ampliam o foco à assistência. A partir dessas diretrizes, foi desenvolvido o programa do governo federal conhecido como: Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo (MORAES, 2016). Nesta perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (2015, p.14) conceitua envelhecimento ativo como “[...] processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada”, o qual tem o objetivo de aumentar a expectativa de vida saudável e melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão envelhecendo.

Este cenário implica em novas demandas sociais referentes à prestação de serviços à saúde, onde se destaca a assistência de saúde integral à pessoa idosa, a qual compreende as transformações biopsicossociais específicas do processo de envelhecimento. Neste contexto, as ações educativas utilizadas para a promoção da saúde são de fundamental importância para o envelhecimento ativo, visando a amenizar os riscos de vulnerabilidade, por meio da participação, controle social e ações integradas frente à complexidade do idoso. Por sua vez, é relevante destacar que, dentre as ações aplicadas na promoção da saúde, encontram-se as práticas educativas, as quais são estratégias imprescindíveis que abrangem os determinantes de promoção da saúde tais como: políticas públicas salutares; formação de ambientes propícios à saúde; apoio da ação comunitária; promoção de habilidades pessoais em favor da saúde em todas as etapas da vida e reorganização dos serviços de saúde (VIANA, 2016; LIMA, 2018; CARVALHO, 2018).

A educação em saúde é parte eminente das atribuições dos profissionais da atenção primária à saúde. Todavia, é próprio de sua metodologia de trabalho o desenvolvimento de ações educativas que possam acometer o processo saúde-doença da população, desenvolver autonomia individual e coletiva e proporcionar qualidade de vida aos usuários (MENDONÇA, 2017).

Considerando o curso crescente da população em processo de envelhecimento e a necessidade da promoção do envelhecimento ativo e saudável por meio de ações educativas, preconiza-se que o trabalho realizado por grupos de educação em favor da saúde da pessoa idosa são estratégias de fundamental importância na atenção primária (CAMPOS, 2012). Nessa perspectiva, as atividades grupais são compostas por uma equipe multiprofissional e por usuários da unidade, garantindo a participação coletiva e



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

interdisciplinar, possibilitando a construção de novos conhecimentos e trocas de vivências, no esforço de modificar e fortalecer as práticas em saúde, proporcionando o empoderamento onde as pessoas e as comunidades adquirem poder para atuarem sobre fatores individuais, socioeconômicos e ambientais que influenciam a sua saúde (OLIVEIRA, 2014).

Desse modo, indaga-se: São realizadas ações de educação em saúde junto à população idosa? Quais vêm sendo trabalhadas a fim de promoverem um envelhecimento ativo na Atenção Básica? Os profissionais da saúde têm dificuldades na execução dessas práticas?

Diante do exposto, torna-se evidente que as práticas educativas em promoção da saúde transfiguram-se em uma importante ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia dos indivíduos, e por outro lado, há evidências na literatura que nem sempre os profissionais da saúde estão preparados para desenvolver e executar essas práticas. Em consonância com as diretrizes das políticas públicas, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que demonstrem resultados da assistência à saúde dos indivíduos no seu processo de envelhecimento, assim como estudos que avaliem a implementação das estratégias de atenção e como elas vêm contribuindo para a saúde do idoso (NEVES, 2017).

Nesse sentido, o presente estudo emerge diante do exposto da atual perspectiva epidemiológica que requer do profissional da saúde competências e habilidades singulares para trabalhar com o tocante envelhecimento saudável e aparelhar a perspectiva frente aos desafios, notabilizando o seu papel de educador e promotor nos diversos cenários da atenção à saúde, contribuindo para a elaboração de estratégias na expectativa da melhoria da qualidade e excelência dos serviços ofertados a este segmento da população.

MÉTODOS

A escolha por uma revisão bibliográfica integrativa deu-se em virtude de ser um método que objetiva sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, um mecanismo metodológico que



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

evidencia temáticas e levanta questões importantes para pesquisas posteriores, bem como para prática assistencial e clínica, respaldando a tomada de decisão dos profissionais da área de saúde (ERCOLE 2014). Para o profissional da saúde, este recurso metodológico proporciona o aperfeiçoamento apropriado de habilidades para a prática assistencial, operando significativamente na produção do conhecimento e na construção de um saber embasado e uniforme (WHITTEMORE, 2005).

Para realização da presente pesquisa, seguiu-se o trajeto das seis etapas propostas por Mendes; Silveira; & Galvão (2008), que são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

O local da pesquisa foram as seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDenf) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Na revisão integrativa, estabelecer uma amostragem é uma etapa fundamental, devendo-se, então, elencar criteriosamente os estudos, de forma aprofundada, segura e de qualidade, para que os resultados alcançados sejam fidedignos (WHITTEMORE, 2005; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Logo, para utilização das bases de dados supracitadas, foi preciso utilizar um vocabulário normatizado designado como “descritores”, os quais são instrumentos de estruturação e padronização indispensáveis, uma vez que especificam e organizaram sistematicamente o acesso as pesquisas, estabelecendo uma interface entre conceitos e facilidade de acesso às informações (BVS, 2019). Desse modo, as palavras-chaves utilizadas para a construção dessa pesquisa estão inseridas nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS), sendo eles: Idoso, Saúde do idoso, Educação em Saúde.

Para o levantamento bibliográfico, primeiramente, foi realizado um entrecruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

2020. Ou seja, com intervalo de tempo de cinco anos; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que se apresentaram em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril, sendo composto por uma amostra final de oito artigos.

Tendo em vista reduzir a ocorrência de erros na transição das informações extraídas, é necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado, selecionando os dados retirados das pesquisas. Posteriormente, os estudos pesquisados foram abordados de maneira sistematizada, semelhantemente à análise de dados dos estudos convencionais, com rigor e observando as características de cada pesquisa (SILVEIRA, 2005; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Para isto, foram feitas leituras exploratórias, com o propósito de avaliar as investigações das pesquisas selecionadas, com abordagem crítica e analítica, ilustrando os resultados elucidados nas pesquisas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Conseqüentemente, para a construção de comparações entre as evidências encontradas e a fundamentação teórica, permitindo identificar lacunas e incentivar novas pesquisas, é de suma importância realizar a análise das informações coletadas (USIR, 2005; PEDERSOLI, 2009). Por último, na etapa de apresentação e síntese do conhecimento produzido, a exposição criteriosa de todo percurso percorrido na revisão, serão contatados os resultados de forma clara apresentada por tabelas, fazendo o uso das seguintes variáveis: autores e ano de publicação, título, objetivo, delineamento e resultados.

No entanto, por serem bases de dados do domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. Contudo, destaca-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados selecionadas com o intercruzamento dos descritores resultou em 106 artigos. No entanto, ao se utilizar dos critérios de inclusão que foram previamente definidos, 98 estudos foram excluídos, sendo selecionados para análise oito artigos que corresponderam aos parâmetros adotados para esta pesquisa. Dentre os estudos selecionados, percebe-se que a maioria foi publicada no ano de 2017 (37,5%), seguido do ano de 2016 (25,0%). Verifica-se que o idioma prevalente foi o português.

Na tabela 1, estão demonstrados os principais aspectos dos artigos selecionados, no que diz respeito às seguintes categorias: autores e ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Artigo

Tabela 1 – Distribuição dos artigos pertencentes ao estudo

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
SANTOS (2015)	Grupo de idosos e estratégia saúde da família: práticas educativas na promoção do envelhecimento saudável.	Analisar a percepção de idosos acerca das práticas educativas realizadas nos serviços ofertados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua contribuição para efetivação da promoção do envelhecimento saudável.	Investigação de caráter exploratório e analítico, envolvendo uma abordagem qualitativa.	Conclui-se que há o reconhecimento por parte dos idosos usuários da ESF de que as práticas educativas em saúde oferecidas nas UBS são de extrema relevância na manutenção da sua saúde e bem-estar, cabendo aos profissionais atentar para o fortalecimento da intersetorialidade, de modo a aperfeiçoar e expandir as suas ações.
BARROS (2016)	Ações para promoção de saúde e envelhecimento ativo.	Identificar e analisar as ações promotoras do envelhecimento ativo, verificando se elas atendem aos princípios de ação promotora de saúde.	Trata-se de um estudo de revisão integrativa.	Elucida-se que é essencial a disseminação destas ações para a melhoria na saúde das pessoas que estão passando pelo processo de envelhecimento, em especial aquelas que já atingiram a terceira idade.
VIANA (2016)	Educação em saúde como estratégia para promoção do envelhecimento saudável.	Caracterizar o conhecimento científico sobre estudos que contemplam ações educativas em saúde como promotoras do envelhecimento saudável.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Conclui-se que os estudos não apresentaram altos níveis de evidências das investigações sobre educação em saúde como parâmetro para a promoção do envelhecimento saudável.
MENDONÇA (2017)	Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente.	Pesquisa quantitativo-qualitativa baseada na pesquisa-ação.	A educação permanente abre caminhos para a construção da atenção diferenciada aos idosos pautada no respeito e na promoção da saúde.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	profissionais da atenção primária.			
NEVES (2017)	Desafios na implantação da política nacional de saúde da pessoa idosa na perspectiva dos profissionais que atuam na atenção básica do município de Diamantina-MG.	Identificar a inserção das diretrizes propostas pela PNSPI no município de Diamantina, no estado de Minas Gerais (MG).	Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na abordagem qualitativa e sistematizada.	Conclui-se que é relevante a conscientização e sensibilização dos governantes e dos profissionais da área de saúde para o aumento da população idosa e suas crescentes demandas e, principalmente, para a necessidade do desenvolvimento de programas específicos em Saúde do Idoso no município de Diamantina, MG.
SILVA (2017)	Ações de educação em saúde para o envelhecimento ativo.	Identificar ações de educação em saúde desenvolvidas com os idosos, particularmente a educação popular, destinadas ao envelhecimento ativo.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa.	Elucida-se que as ações de educação popular em saúde mostram-se efetivas para desenvolver o envelhecimento ativo, pois a partir delas, pode-se notar a melhora na qualidade de vida, participação social entre outros benefícios na vida dos idosos, porém ainda é necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais.
LIMA (2018)	Ações de educação em saúde para idosos na atenção básica.	Identificar na literatura evidências científicas acerca da utilização da educação em saúde na atenção básica como promotora de um envelhecimento saudável.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa.	Conclui-se que ações educativas têm potencial para garantir melhoria na qualidade de vida dos idosos, tanto nos aspectos biológicos quanto nos psicossociais.
SILVA (2019)	Promovendo a qualidade de vida da população idosa.	Promover intervenções educativas em saúde, tendo como foco a	Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do Bairro Romeirão,	Conclui-se que a educação em Saúde é um meio de interação e integração da sociedade nas



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-4

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	qualidade de vida da população idosa.	equipe 17, no município de Juazeiro do Norte-Ceará.	discussões sobre diversos temas de saúde pública.
--	---------------------------------------	---	---

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

No que se refere aos objetivos dos estudos selecionados, trata-se de conhecer, descrever, compreender, analisar, e identificar a importância das ações educativas em saúde na promoção do envelhecimento ativo em nível da atenção primária, no que compete a percepção do profissional de saúde no enfrentamento e desafios em se implementar essas práticas educativas. A seguir, identifica-se a síntese dos estudos incluídos, os quais foram estruturados em categorias temáticas, que serão discutidas a seguir: **Categoria 1** – Percepção dos profissionais sobre as ações de educação em saúde na promoção do envelhecimento ativo; **Categoria 2** - A compreensão dos idosos participantes de grupos sobre a educação em saúde; **Categoria 3** - Obstáculos em se trabalhar com o idoso e as estratégias de educação em saúde.

1 Percepção dos profissionais sobre as ações de educação em saúde na promoção do envelhecimento ativo

De modo geral, os estudos mostram que, na perspectiva dos profissionais que compõem a atenção básica, as ações de educação em saúde são relatadas como essenciais para o cuidado destinado à pessoa idosa, na definição de garantir aos sujeitos empoderamento relacionado a sua saúde, transfigurando-se em uma importante ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia dos indivíduos.

Salienta-se que os profissionais consideram a comunicação um fator primordial para a operacionalização de atividades educativas, embora alguns autores chamem atenção para a utilização indevida de práticas tradicionais de ensino, igualmente conhecidas como bancárias, nas quais as informações são simplesmente transferidas de profissionais para usuários. Deste modo, compete aos profissionais selecionar os momentos oportunos para disseminar seus conhecimentos, usando sempre linguagem clara, simples e objetiva (LIMA, 2018; NEVES, 2017).

Neves e colaboradores (2017) especificam em seu estudo a percepção de alguns profissionais referente à importância de se estar inserido no centro de saúde e estar ciente



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-4

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

das necessidades da sua população de abrangência e ter iniciativa de criação de estratégias para captação e atendimento dos idosos além de ter mais conhecimento sobre a legislação acerca dessa população. É importante que os profissionais das equipes de saúde da família fiquem atentos à mudança do perfil populacional de sua área de abrangência, conhecendo-a melhor, e observando se há um crescimento significativo da população idosa. Cabendo aos profissionais trabalhar com medidas de promoção à saúde específicas a essa população e a identificação precoce de seus agravos, intervindo com medidas efetivas de reabilitação para que não haja o afastamento do convívio social e familiar por parte do idoso.

É de fundamental importância conhecer a realidade do idoso e de sua família, inclusive as características econômicas, sociais, demográficas, culturais e epidemiológicas, desse modo, compreender o contexto que aquele indivíduo está inserido. O reconhecimento dos problemas de saúde e situação de risco em que o indivíduo está inserido permite ao profissional de saúde, em conjunto com a equipe multiprofissional, elaborar um planejamento para enfrentar de forma mais precisa os problemas encontrados (NEVES et al., 2017).

É imprescindível a transformação da assistência do modo tradicional de se conduzir as ações permanentes com profissionais de saúde, tal como o modo tradicional em se coordenar grupos de educação em saúde. É necessário ir além dos temas biomédicos assíduos como doença, medicações, complicações e tratamentos, de maneira que se possam alcançar outros tópicos como lazer, troca de experiências populares e gastronomia saudável comunitária, dentre tantos assuntos a serem trabalhados num grupo de educação em saúde com pessoas idosas (LIMA, 2018; SILVA, 2019).

Verificou-se, na literatura, que as ações de educação em saúde devem ser focadas nos usuários dos serviços, sendo essencial verificar, a partir desses indivíduos, as suas angústias e necessidades, na tentativa de construir atividades educativas que possam ter significado na vida da pessoa idosa. Considerando os benefícios relacionados na questão individual para os idosos, as ações propiciam, de modo geral, a expansão das possibilidades de vivenciar um envelhecimento saudável e bem-sucedido, a melhoria da autopercepção da memória, a redução da ansiedade e melhora da autoestima, a conscientização quanto à relevância do engajamento no processo de autocuidado e como



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101



Artigo

sujeitos na busca de saúde, promovem saúde e bem-estar, interesse pela vida e pelas questões da atualidade (BARROS, 2016).

Além de tudo, ajuda na prevenção de complicações futuras relacionadas às doenças crônicas, resultando em melhoras significativas nos componentes da capacidade funcional e na execução das atividades de vida cotidianas, melhorias na saúde mental, ganho de conhecimento como também a adoção de hábitos saudáveis de vida. Contudo, a relação sobre os benefícios voltados para a questão social verifica-se, o aumento da autonomia e participação ativa dos idosos na comunidade, o estímulo gera relação interpessoal entre os indivíduos e os profissionais envolvidos, a troca de experiências, a ampliação de vínculos afetivos, criação de novos relacionamentos e o aumento da rede social de apoio desta população (LIMA, 2018; SILVA, 2019).

2 A compreensão dos idosos participantes de grupos sobre a educação em saúde

Silva e colaboradores (2019) constataram que os idosos que fazem parte de grupos de promoção da saúde avaliaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa. Além disso, os autores indicam a avaliação da qualidade de vida como fator crucial para orientação de práticas de saúde efetivas direcionadas a essa população. Os resultados evidenciaram-se que a maioria dos participantes envolvidos na pesquisa, após o término das atividades educativas, relatou a adoção permanente de novos hábitos de vida, nos quais se constata que os idosos reconheceram como importante ter conhecimento para assumir atitudes preventivas e evitar riscos, o que se evidencia nos relatos dos sujeitos que participaram do grupo. A mudança relacionada à percepção dos idosos em relação ao cuidado ou às práticas de prevenção é de fundamental importância, visto que uma concepção adequada de prevenção se constrói à medida que a população adquire uma compreensão satisfatória do assunto trabalhado em pauta, fazendo assim escolhas saudáveis.

Em relevante estudo de abordagem qualitativa, Santos e colaboradores (2015) constataram que, ao serem questionados sobre o significado de envelhecimento saudável, distintas respostas aparecem, o que mostra a importância de se conhecer a visão de cada indivíduo ao tema estudado, corroborando com Lima et al. (2018) sobre a necessidade de se valorizar todos os fatores considerados pelos idosos como determinantes de seu bem-





Artigo

estar geral. Dessa forma, os resultados obtidos sugerem que, ao definir envelhecimento saudável, os idosos trazem principalmente aspectos relacionados a uma boa velhice e com qualidade, referindo-se poucas vezes aos aspectos negativos que podem ocorrer nessa fase da vida.

A interação existente entre grupos de idosos e profissionais da saúde demonstra-se crucial, uma vez que o trabalho em grupo, principalmente em uma unidade básica, objetiva ampliar o vínculo entre a equipe de saúde e as pessoas idosas, destacando-se como um espaço de educação contínua em saúde. Com isso, identificaram-se como motivos que levam os idosos a frequentarem grupos de convivência a interação pessoal, compartilhamento de alegrias e conhecimentos e o resgate da satisfação de estar interagindo com outras pessoas, demonstrando a valorização dessa estratégia (BRASIL, 2006; NEVES, 2017; VIANA, 2016; SILVA, 2019).

3 Obstáculos em se trabalhar com o idoso e as estratégias de educação em saúde

Segundo Barros e colaboradores (2016), junto à dificuldade de captação, existem as barreiras ambientais e estruturais que dificultam o acesso do idoso ao serviço de saúde. Portanto, é notória a questão referente à acessibilidade e otimização dos estabelecimentos de saúde em que os serviços são ofertados, incluindo investimento nos meios de circulação, uma vez que os estabelecimentos de saúde em muitos municípios são alocados em ambientes inadequados, que necessitam de melhor acessibilidade, o que conseqüentemente implica na fragilidade e dificuldade em se promover um ambiente adequado à população idosa.

Outro fator bem recorrente destacado por Mendonça e colaboradores (2017) é a insatisfação em relação à falta de recursos materiais apontada pelos profissionais como uma das dificuldades para a implementação dos grupos de educação em saúde com idosos. Destaca-se que, embora os recursos materiais sejam necessários, somente pela falta deles não deve se configurar como justificativa para a não realização dos grupos de educação em saúde. No entanto, cabe admitir-se que a falta dos mesmos somados com outras dificuldades encontradas, como a falta de apoio gerencial, alta demanda por ações curativas e individuais e desvalorização no que diz respeito às ações educativas, podem se tornarem fatores desmotivadores para a realização dos grupos.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Neves (2017) discutiu o estresse dos profissionais ao lidarem com idosos, por estes apresentarem situações de saúde críticas, que exigem maior demanda de tempo e de tarefas em relação aos seus cuidados. Somado ao estresse em lidar com profissionais que não tiveram estudo de base ou especializada, gerando dificuldades em se entender a extensão da necessidade dessa população idosa. Logo, dificuldades assíduas apontadas pelos profissionais no que diz respeito à concretização dessas ações é a baixa assiduidade dos idosos na unidade de saúde, necessidade de capacitação dos profissionais para melhor atender este público e de sensibilização por parte dos gestores para a criação de redes de cuidado que incluam a pessoa idosa e, ainda, a falta de insumos para dar o adequado suporte às atividades educativas.

No que se refere às dificuldades correlacionadas ao processo de formação dos profissionais, em especial às temáticas recentemente acrescentadas ao cotidiano profissional, como o envelhecimento saudável, Silva et al. (2019) apontam que a educação permanente dos profissionais no nível de atenção primária é fator essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades, sendo direcionadas para as necessidades dos usuários dos serviços de saúde, uma prática necessária para o reconhecimento e valorização desses indivíduos.

Outro estudo também demonstra a necessidade de valorização da Educação Permanente dos profissionais que atuam nesse nível de atenção, que tem o intuito de melhorar as ações de educação em saúde destinadas à pessoa idosa, visto que, nos processos de formação acadêmica, muitas vezes, esses conteúdos são negligenciados pelos currículos das instituições de nível superior (LIMA, 2018). Mendonça et al. (2017) evidenciaram, em seu estudo, que os profissionais da atenção básica consideram como atributos necessários para o desenvolvimento de ações educativas o conhecimento que envolve a dinâmicas de grupo, doenças e agravos predominantes desta população, didática e divulgação das atividades.

No que compete ao posicionamento dos profissionais diante das ações educativas, Neves e colaboradores (2017) concordam com outros autores que compõem a amostra do presente estudo, ao revelaram que os profissionais acreditavam em uma educação em saúde sistematizada com aspectos da educação participativa, levando em conta o posicionamento de todos os sujeitos que estão envolvidos neste processo, muito embora tenham verificado que profissionais acreditam em métodos educativos que estão voltados



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

às concepções mais “bancárias” desse processo. Logo, enfatiza-se que as ações de educação em saúde devem estar voltadas para a autonomia dos sujeitos envolvidos, tendo como propósito o empoderamento dos mesmos nas questões que envolvam a sua saúde de modo global (LIMA et al., 2018).

Destacam-se a importância e a essencialidade do apoio por parte dos gerentes neste processo, onde a transformação dessas práticas traz uma visão ampla de saúde e traduz-se em benefícios para todos os envolvidos que estão inseridos neste processo. Contudo, priorizar as atividades educativas em grupo em detrimento de ações curativistas ocasiona mudança de paradigma que requer apoio por parte de coordenações centrais, as quais detêm do poder para incentivar ou desestimular determinadas práticas, constatando-se que a qualidade de vida e envelhecimento saudável são fatores resultantes de estratégias educativas em saúde, achados similares ao do presente estudo (SILVA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu verificar, na literatura científica, a importância das ações educativas na promoção do envelhecimento ativo, uma vez que os idosos que participam dessas ações tendem a avaliar a sua saúde de modo mais positivo, associando a ela questões relacionadas ao convívio em sociedade, empoderamento, autoestima e pensamentos positivos. Os resultados obtidos demonstram os vários benefícios advindos dessas ações e o que elas proporcionam positivamente para aqueles envolvidos no processo de envelhecimento.

Outro aspecto importante foi a constatação da preocupação dos pesquisadores no que se refere às ações de educação em saúde, quando incorporadas na realidade da atenção básica, garantindo melhorias no tocante ao envelhecimento saudável da população que utiliza desse serviço de saúde. Evidencia-se um aumento considerável em produção bibliográfica nos últimos dez anos acerca dessa temática, indicando um crescente interesse na investigação deste conteúdo, podendo estar associado ao aumento da população idosa. Com isso, verificou-se a predominância de estudos preocupados com ações educativas de caráter mais dialógico, nos quais metodologias ativas foram



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

empregadas, uma vez que a participação dos idosos durante a execução das mesmas era de extrema importância.

Por sua vez, os profissionais da saúde que atuam na atenção básica identificam a educação em saúde como fator crucial para atenção destinada à população idosa, porém identificam dificuldades para a execução de tais práticas assistenciais, como a falta de preparação para lidar com questões relacionadas ao envelhecimento, o desinteresse dos gestores para com o tema e a falta de insumos para a realização de práticas educativas. É importante salientar que a maioria das ações apresentadas nos estudos tem como foco as intervenções destinadas à população da terceira idade, mesmo sabendo que o processo de envelhecimento seja contínuo e está presente ao longo da vida.

Desse modo, os achados deste estudo podem orientar as tomadas de decisão dos profissionais que atuam nesse nível de atenção. Assim, orienta-se a utilização da estratégia de educação em saúde enquanto ferramenta capaz de fortalecer a autonomia dos sujeitos diante de suas necessidades de saúde. Portanto, sugere-se que novas pesquisas abordem essa temática, advindo novas evidências que possam ampliar as possibilidades de intervenções da saúde, melhorando a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. S. A. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa.** 2015. Tese de Doutorado.

BARROS, A. S. de. **Ações para promoção de saúde e envelhecimento ativo: uma revisão integrativa.** 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde.** Brasília: MS; 2012. 20p



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e determina outras providências [portaria na internet] 2006

BRASIL Ministério da Saúde. **Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal – compromisso nacional para o envelhecimento ativo.** Neusa Pivatto Müller (Org.). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

_____. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Brasília, 2016.

CAMPOS, C. N. A. et al. Reinventing nursing practice in health education: theater with elderly. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 588-596, 2012.

CLOSS, V. E.; SCHWANKE, C. H. A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 443-458, 2012.

CARVALHO, K. M. de et al. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 446-454, 2018.



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

LIMA FILHO, F. J. R. de. et al. Ações de educação em saúde para idosos na Atenção Básica: Revisão de Literatura. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 34-41, 2018.

MENDONÇA, F. T. N. F. de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 825-832, 2017.

SANTOS QUEIROZ, E. P. dos et al. Grupo de idosos e estratégia saúde da família praticas educativas na promoção do envelhecimento saudável. **TEMA-Revista Eletrônica de Ciências (ISSN 2175-9553)**, v. 15, n. 22; 23, 2015.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FALKENBERG, M B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, A. L. C. B. M. **A qualidade de vida em idosos em diferentes contextos habitacionais: a perspectiva do próprio e do seu cuidador**. 2009. Tese de Doutorado.

FERREIRA, O. G. L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Base de dados por municípios** das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MARTINS, A. B. et al. Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3403-3416, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; DA SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MORAES, E. N. Modelo multidimensional de saúde do idoso. In: MORAES, E. N. Avaliação Multidimensional do idoso. 5 ed. Belo Horizonte: Folium, 2016. 248p.

NEVES, J. S. Desafios na implantação da política nacional de saúde da pessoa idosa na perspectiva dos profissionais que atuam na atenção básica do **município de Diamantina–MG**. 2017.

OLIVEIRA, S. R. G. de; WENDHAUSEN, Á. L. P. Resignifying education in health: difficulties and possibilities of the family health strategy. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 129-147, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015.

PEDERSOLI, C. E.; DALRI, M. C. B. O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura. 2009.

SILVA, D. P. P. Ações de educação em saúde para o envelhecimento ativo: **uma revisão bibliográfica integrativa**. 2017.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein, Morumbi**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. 130 p.

VALER, D. B. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas de uma unidade básica de saúde. Trabalho de Conclusão de Curso. **Porto Alegre. Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, 2009.

VIANA, D. A.; MARTINS, L. C.; GONÇALVES, A. M. Educação em saúde como estratégia para promoção do envelhecimento saudável–revisão integrativa da literatura. **JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE**, v. 1, n. 3, p. 2, 2016.

VIEIRA, R. S., & de SOUZA VIEIRA, R. Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde. **Revista de Direito Sanitário**, 17(1), 14-37. 2016.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-53, oct. 2005.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101